

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CARTAS DE ALBERTO SAMPAIO. IV PARA O ABADE DE TAGILDE.

(sem indicação de autor)

Ano: 1941 | Número: 51

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Cartas de Alberto Sampaio. IV para o Abade de Tagilde.
Revista de Guimarães, 51 (3) Jul.-Set. 1941, p. 216-233.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

pois estavam em guerra politica consigo!! Eu, que não leio jornaes da terra, cahi das nuvens e muito mais q.^{do} me mostraram um artigo de aggressão de loucura furiosa contra si. N'este desconcerto geral, todas as tolices são possiveis (1).

Escrevi ao Rocha Peixoto para o publicar na Rev. de Sc. Nat. e Sociaes, na Secção bibliographica, se esta revista reapparecer (2), como elle, ha pouco tempo, me informou. Não tive ainda resposta, mas creio que não tardará.

De resto nada se perde com a não publicação. Peço-lhe o obsequio d'apresentar os meus respeitos a sua Ex.^{ma} Senhora.

Meu irmão envia-lhe os seus cumprimentos.
Aceite mil saudades

Do seu do c.

Alberto Sampaio.

Guimarães: Jan. 27 (3)

IV) — Para o ABADE DE TAGILDE

1

B.^{se}: Set.^o 8, 97
V. N.^a de Famalicão

Meu Ex.^{mo} e m.^{to} presado Amigo

A sua estimadissima carta veiu-me encontrar no principio da convalescença de varias molestias

(1) Em 24-1-1894 «A Provincia» publicou um artigo de fundo sob a epigrafe «Que triste situação», no qual acusava O. M. de contemporar com o partido regenerador, que havia combatido nas páginas daquele mesmo Jornal.

(2) Este artigo não chegou tão pouco a ser publicado na «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes» do Pôrto, apesar de esta Revista só ter acabado em 1898, com o 5.^o volume.

(3) De 1894.

que me tem atrapalhado, quasi desde que cheguei aqui.

Creio que Herculano tem razão, e essa é a minha opinião: as confirmações e subscrições dos prelados e magnates devem pertencer á data do documento. Se ha casos em contrario, esses são apenas excepções que não podem annular a regra geral. Na *España Sagr.*, se me não engano, Florez serve-se, a cada passo, dessas confirmações, para mostrar a existencia de este ou d'aquelle individuo, segundo a data do documento. Quanto ás alterações ao q. está escripto seguindo esse methodo, relativa.^{te} aos Arc. de Br., não é motivo para deixar uma base, q. me parece segura; mas para rectificar o q. está feito, rectificação tornada possivel pela impressão dos *P. M. H.*

Aqui tem em resumo a minha opinião a esse respeito. A fraqueza em que ainda estou não me permite ser mais extenso.

Receba mil recommendações e lembranças affectuosas

Do seu Am.^o, m.^{to} ob. e dedi.^{do}

Alberto Sampaio.

2

Boamense: Out. 2, 1904

Meu caro Amigo

A sua muito estimada carta de 29 de Setembro veio encontrar-me aqui, onde tenho passado estes últimos dous meses. Não me foi possivel responder-lhe mais cedo, por causa duma serie ininterrompida de impertinencias até hoje. Estimei-a imensamente por me trazer boas noticias suas, e o meu desejo é que continue sempre da melhor saude.

Não conheço a obra de que me fala. Deve de facto existir na Biblioteca do Porto: e como estou em

vésperas de voltar para lá, não deixarei de a procurar, na primeira ocasião. Mas será o seu propósito igual ao do arquivista da Câmara de Lisboa? ⁽¹⁾ — isto é, terá o meu amigo a intenção de colijir documentos só para a história municipal ou antes para a da sociedade que viveu no perimetro do Concelho de Guimarães? — ou só da cidade, suas orijens e desenvolvimento? Uma vez que deseja ouvir a minha opinião, parece-me que antes de tudo deve precisar o objecto da colecção; determinado este, reunirá então unicamente os documentos que lhe dizem respeito; depois de reunidos não terá dificuldade em distribui-los em secções. Pode mesmo formular um plano mais largo que compreenda tudo, dividido em *Partes*; principia por uma, e concluida a qual passará ás outras. Quando publicar a 1.^a P.^o ou o 1.^o fasciculo, numa introdução explica o seu pensamento. Dentro de cada secção deverá seguir a ordem cronologica; o indice remissivo no fim é indispensavel, assim como excelente o dos nomes toponimicos, com a sua correspondencia aos actuais.

Quanto a reeditar documentos já publicados em colecções tam perfeitas, como as dos *Port. Mon. Hist.*, parece-me inutil ⁽²⁾. No logar oportuno, faz-lhe uma referencia, citando o vol. onde o leitor os pode encontrar. A republicação não se torna necessária, senão quando a que está feita carece de correcção, ou se existe em livros raros, dificeis de encontrar, ou pouco conhecidos. Que extensão não teria de dar ao seu trabalho, se reeditasse tudo o que vem nos *P. M. H.* em relação a Guimarães e ao seu concelho actual? Este trabalho era quasi perdido, porque o interesse agora são os documentos inéditos, inacessiveis á maior parte da gente.

Todos os documentos relativos á transmissão de propriedades, ou sejam intra-muros ou fora, são sempre interessantes; e esses valia bem a pena publicá-los

⁽¹⁾ Refere-se a Eduardo Freire de Oliveira, arquivista da C. M. L., autor dos «Elementos para a História do Município de Lisboa», Lisboa, 1882-1910, 17 volumes.

⁽²⁾ Mas, de facto, foram reeditados nos *Vim. Mon. Hist.*

na integra, sobretudo sendo, como entendo da sua carta, anteriores ás *Inq.*

Desculpa-me por lhe dar uma opinião assás vaga: mas o meu amigo reflectirá que não posso entrar em detalhes, visto não saber qual é a sua intenção, como acima lhe expuz; nem dela precisa, desde que limite com nitidez o assunto a documentar, por isso que a sua lúcida inteliencia desde logo lhe mostrará as secções em que tem (*de*) dividir o trabalho.

A minha demora aqui agora não é grande. No fim desta semana tenciono regressar ao Porto. Mas cá ou lá estou sempre á sua disposição.

Receba affect. cumprimentos

do seu amigo m.^{to} obr.

Alberto Sampaio.

3

Rua da Alegria, 200 (1): Set. 21, 1907

Meu Ex.^{mo} Amigo

Venho incomodá-lo de novo com o pedido duma cópia de outro foral, desta vez na esperança de me permitir embolsá-lo dos emolumentos que ela custar. Faz-me grande mercê nas duas cousas, e na convicção da sua bondosa acquiescência, passo a expor o caso.

Desejava que me fizesse o obséquo de obter da Torre do Tombo a cópia do foral dado a *Caminha* por D. Denis em 24 de Junho de 1284, consoante refere Franklin (2). Na palavra — «Caminha» — indica os códices, em que êle se encontra. Não os designo,

(1) Era uma casa de hóspedes onde A. S. se alojava com frequência.

(2) Francisco Nunes Franklin — «Memoria para servir de indice dos Foraes das Terras do Reino de Portugal e seus domínios», Lisboa, 1816.

por me parecer inútil. Não será, todavia, ocioso lembrar ao empregado que siga o melhor.

Demoro-me aqui até perto do fim dêste mês: depois vou estar algum tempo em Boamense. Mas para não haver voltas e revira-voltas no correio, quando tiver em seu poder a cópia, fará favor de me avisar por um b.-p. endereçado para Boamense, e eu direi para onde há-de ter o incómodo de ma remeter.

Perdoando-me a impertinência, pois bem sabe o que são caturrices e caturras, queira aceitar os mais affectuosos cumprimentos de quem é

De V.^a Ex.^a

criado m. obrigado e amigo m.^{to} dedicado

Alberto Sampaio.

4

Boamense: Out. 30, 1907

Meu Amigo

Muito e muito obrigado pelo seu obséquo de me obter o foral de Caminha e com tanta prontidão. Terá a bondade de o entregar a meu sobrinho, que embolsará o meu amigo de todas as despezas feitas, pois, como já lhe disse, tenho a maior esperança que desta vez as receberá.

Eu estou com o pé no estribo: hoje, amanhã, ou por êstes dias regresso ao Porto (R. da Alegria 200), onde fico, como sempre, á sua disposição.

Queira perdoar-me tantas impertinências, e a última agravou-se por coincidir com a sua doença.

Renovando os meus parabens pelo seu restabelecimento que estimei do coração, peço-lhe que aceite mil recomendações e lembranças affectuosas

Do seu amigo muito dedicado

Alberto Sampaio.

5

Porto: Rua da Alegria, 200: Nov. 10, 1907

Meu Ex.^{mo} amigo

Recebi por via de meu sobrinho o foral de Caminha. Muito e muito obrigado. Resta agora que me faça a mercê de receber o desembolso, por mão do mesmo intermediário.

Na parte que respeita ao meu trabalho, o foral traz apenas uma pequena passagem: esta, embora resumida interessa-me, porque salva a omissão completa das «Inquirições». Nada há, como a caturrice, para a gente incomodar os amigos.

Com o meu agradecimento, queira aceitar os cumprimentos mais affectuosos de quem é

De V.^a Ex.^a

Amigo m. dedicado e criado obrigadíssimo

Alberto Sampaio.

6

Porto: Rua da Alegria, 200: Dez. 8, 1907

Meu caro amigo

Recebi ontem á noute a sua carta de 3: talvez haja êrro na data; pois apesar de me vir devolvida de Boamense, o atraso não podia ser tamanho. Estou aqui desde o dia 30 de Nov. e com demora ainda. Para aqui, por enquanto, terá a bondade de me escrever: quando eu sair, avisá-lo hei por um b-postal.

Peço-lhe que me dê uns dias, para eu me resolver de vagar sôbre as questões que fez favor de me apre-

sentar. São de aquelas a que eu não posso responder á pressa. Quero lê-las e relê-las com cuidado; e só então lhe poderei dar o meu humilíssimo parecer. E até breve. No entretanto, receba os mais affectuosos cumprimentos de quem é de

V.^a Ex.^a

criado e amigo muito dedicado

Alberto Sampaio.

7

Porto: Rua da Alegria, 200: Dez. 10, 1907

Meu caro amigo

Respondo hoje ás questões, propostas na sua carta de 3, cuja recepção acusei no dia 8.

Começo por ponderar que me parece mais apropriada a palavra «concelho» em vez de «município» (sub-título das provas): aquela tira qualquer confusão que possa fazer esta, por ser uma instituição romana. O final do N.º XVIII, «homens bons, *qui erant in concilio de vimaranes*» ⁽¹⁾, justifica a minha alteração. E a respeito dêste n.º, deixe-me observar que «el-rei» é fórmula de tratamento adoptada só para os reis portugueses.

Acho muito bem a 1.^a secção terminada no século XI ⁽²⁾, com os documentos inéditos por extenso e extractos dos publicados, tudo consoante planea.

⁽¹⁾ *V. M. H.*, pág. 20, final do doc. XVIII (ano de 986): «Et alii multorum filii benenatorum qui erant in concilio de vimaranes». Diz o Ab. de Tãgilde que foi êste o doc. mais antigo onde encontrou a expressão *concilio de Vimaranes*. Ver em Herculano a interpretação da palavra *concilio* («História de Portugal», 8.^a ed., tómo VII, p. 83).

⁽²⁾ A 1.^a Parte dos *V. M. H.* ainda contém alguns doc. já do séc. XII.

Das provas remetidas, figura-se-me que alguns N.^{os} ganhavam com mais explicações. Não tenho aqui os *Dipl. et Chart.*, para comparar o resumo com o teor completo: como a composição já está feita o meu amigo, relendo os textos, verá se vale a pena reformá-la: em todo o caso, lembrarei que todas as indicações, sobretudo as toponímicas, fornecidas por quem conhece a fundo a nomenclatura e topografia locais, são preciosas.

Quanto ás provas, farei algumas observações. A palavra «herdade» (N.^o IV) é bastante vaga: ¿não seria melhor traduzir «hereditate» ou «hereditates» por bens de raiz ou prédios? ⁽¹⁾ Os N.^{os} XIII, XV e XVII referem-se a doações da e na mesma vila: ¿não conviria no fim do N.^o XIII uma citação dos outros dois, e no XVII uma pequena explanação? ⁽²⁾ No N.^o III viriam a propósito algumas palavras a respeito de Mumadona e Ermegildo ou Ermenegildo ⁽³⁾. O N.^o XII contém uma doação em «Villa cova» e o n.^o XVII fala em «Uilla coua». Parece ser a mesma, e por isso deveria ser escrito o nome de maneira identica: se o não é, o nome é o mesmo: e no caso de dúvida era util uma pequena exposição ⁽⁴⁾. Igual caso acontece nos N.^{os} XI (Villanova) e XIX (Villanoua) ⁽⁵⁾. Creio que era preferivel adoptar um

(1) Refere-se à tradução do título do doc. — *Carta de hereditate de Sancta Eolalia* (V. M. H., doc. IV, ano de 949, p. 3).

(2) Aludem os três doc. cit. à *Uilla Moraria*, que deu o nome à actual freguesia de Moreira de Cónegos (Concelho de Guimarães). No primeiro doc. o Abade deu em nota esta indicação; nos dois últimos deu notas remissivas para o primeiro (V. M. H., p. 14, 16 e 20).

(3) O doc. III dos V. M. H. — *Carta de Creximiri quod fecit Ranemirus Rex* — começa por: «Ranemirus. Ermegildus et Mumadamna salutem. per huius, etc...». E' o primeiro doc. desta collecção diplomática que alude a Mumadona e Ermegildo. Todavia o Ab. não seguiu a indicação de Alberto Sampaio, pois não se faz ali referência alguma a estas personagens.

(4) Nos V. M. H. encontra-se de maneira diferente, isto é: — o doc. XII é que contém *Uillacoua*, e o XVII *Villa Cova* (pág. 18, ao fundo da 1.^a col.). A pág. 13 — nota 1, o Ab. faz considerações sobre este nome.

(5) O doc. XI, traz *Villanova* (V. M. H., pág. 11) e o XIX separa *Villa noua*. O Ab. deu notas a respeito deste topónimo, no final de cada um destes documentos.

sistema uniforme de escrita nas traduções, e a actual, pondo em parenthesis a novi-goda, se assim quiser.

Esquecia-me dizer-lhe que acho excelentes as divisões posteriores ao século XII por dinastias ⁽¹⁾. Devo também chamar a sua atenção para o topónimo «castineira» (N.º XV): ¿ existe hoje assim? Se não existe, era bom substitui-la pela forma correspondente actual «castinheira» ou...; e na falta, notar o facto numa nota ⁽²⁾.

Vamos agora á questão do latim. Como sabe, Herculano nas *Leges et consuet.* e *Scriptores (P. M. H.)* fez os prefácios e epígrafes na mesma lingua de cada monumento. Querendo seguir a regra do grande mestre tem de adoptar o latim para os resumos dos *Diplomata et Chartae*, concernentes á área de estudo, traduzindo só os nomes locais da actualidade. Neste caso, o meu amigo salva a sua honra de erudito. Se, porém, está disposto a romper contra o uso académico, visando sobretudo ao resultado prático, então adoptará a nossa linguagem para os resumos, e acompanhará os inéditos, que tiver de publicar, de traduções ou extractos em vulgar. Não quero nem devo influir na sua resolução. Creio, todavia, que sem desonra profissional pode servir-se da língua vernácula, explicando no prólogo, que a publicação se propõe dar conhecimento aos habitantes do Concelho de Guimarães das oriens e antiguidades dêle. Para as pessoas que numa freguesia sabem ler será um encanto a revelação de tradições, totalmente apagadas, relativas a ela e não poucas vezes até ao casal, em que vivem:

⁽¹⁾ Era êsse o plano geral. Vide prefácio dos *V. M. H.*, pág. XII.

⁽²⁾ A referência aos nomes *castineira* e *castinaria* vem não só no doc. XV (*V. M. H.*, p. 16, 1.ª col.), mas ainda nos doc. IX, XIII e XLV, anotando o Ab. (p. 14) que tal nome se tem identificado erradamente com *Cascalheira* (Quinta da), em S. João das Caldas de Vizela. Nas Inquirições de D. Afonso III, na parte referente às freguesias de S. Tomé de Abação, S. Miguel do Paraíso e S. Pedro de Freitas, também é citado o lugar de *Castinaria* (*V. M. H.*, p. 222-2.ª col., p. 276-2.ª col., e p. 321-1.ª col.). O que vem incluído, na parte relativa a S. Pedro de Freitas (Fafe) identifica-o o Ab. com o lugar da *Castanheira*, da freguesia de Travassós (*V. M. H.*, p. 321, nota).

mas tal fim, pondo de lado o português, será letra morta como é a dèsses velhos documentos, onde está um bom pedaço da nossa pátria (1).

O sub-título da 1.^a secção talvez possa simplificar-se: permita-me a ousadia de lhe mandar o seguinte projecto:

Diplomas e Cartas

anteriores ao século XII, referentes ao Concelho de Guimarães. (2)

ou ainda sómente

anteriores ao século XII

Resta-me lembrar que seria ouro sôbre azul um dicionáriozito de topónimos, com os nomes na forma portuguesa e latina dos documentos, acompanhado dum mapa abrangendo mais que o actual conc. de Gui., onde se marquem as localidades mencionadas. O Ignacio de Menezes pode auxiliá-lo neste trabalho (3).

Creio ter respondido aos pontos principais da sua carta. Se me faltou algum terá a bondade de mo indicar.

Há muito que desejo ir a Gui.^{es}: não tenho ido,

(1) O conselho de A. S. não foi aproveitado, porque os *V. M. H.* não contêm a versão portuguesa dos documentos latinos. É curioso notar que o Abade de Tâgilde transcreveu nos *V. M. H.* (pág. 13 do prefácio) o formoso período supra desta carta de A. S., omitindo, claro está, a sugestão da versão dos documentos, que êle, infelizmente para o público menos culto, não aceitara.

(2) Não ficou assim. O Ab. adoptou o seguinte dístico: Pars I | Monumenta usque ad regiminis Alphonsi Henrici initium exarata complectens.

(3) No final da 2.^a parte do tómo I dos *V. M. H.* estão incluídos três índices: um da espécie dos documentos transcritos, dados por ordem alfabética de localidades; outro dos antroponímicos contidos nos documentos; finalmente, o terceiro, de toponímicos, êste último já organizado por João Lopes de Faria, após a morte do Abade. Quanto à carta topográfica do Eng.^o Menezes, creio que nunca chegou a ser executada.

já por causa da invernia, já porque desejava ordenar os meus apontamentos para a continuação das *Póvoas*: disto não tenho pressa, e se quizer conferenciar comigo, vou aí logo que receba aviso. Não se esqueça nunca de me dar as suas ordens, que serão gostosamente cumpridas.

Mt.^o obrigado pelo extracto do testamento de Sancho I: é o primeiro, que já conhecia.

Receba os mais affectuosos cumprimentos do seu amigo muito obrigado e dedicado

Alberto Sampaio.

8

Boamense

Dez. 24, 1907

Cabeçudos

V.^a Nova de Famalicão

Meu amigo

Antes de tudo muito boas festas lhe desejo do coração e muito boas entradas no novo ano, assim como que regressasse com a melhor saúde.

Junto a esta remeto um papelinho ⁽¹⁾ contendo o projecto dos dois títulos, geral e da primeira parte. Vai em mau latim: depois de corrigido pelo mestre, o meu amigo verá se lhe agrada.

Quanto ao foral do Conde D. Henrique, como se acha publicado no mesmo diploma em que aparece o do filho, talvez fôsse preferível deixá-lo para a segunda parte, abrindo-a com êle ⁽²⁾. Que lhe parece? Isto é apenas uma lembrança. Tinha a vantagem de reunir

(1) Êsse apontamento extraviou-se posteriormente, pois não se encontra hoje junto ao original da carta.

(2) O Ab. não aprovou o conselho. O foral do Conde D. Henrique foi dado na 1.^a parte dos *V. M. H.*, p. 61. O de D. Afonso Henriques na 2.^a parte, p. 77.

os dois forais, mas com o incómodo de acrescentar-lhe uma nota explicativa, ou aumentar o argumento.

Como verá eu adoptei o adj. «municipale»; mas o «hodiernum» mostra que é uma designação não romana: fiz isto para salvar a frase (Conc. M.^{al} de Gui.^{es}) usada na actualidade (!).

Até ao fim dêste mês e primeiros dias de Janeiro pode-me escrever para aqui, contando com resposta não demorada. Depois tenho de ir estar uns 2 ou 3 dias no Porto, e (*em*) seguida com meu sobrinho, como sabe.

Aqui ou ali está sempre ás suas ordens o meu pouquíssimo préstimo.

Receba os mais affectuosos cumprimentos

Do seu amigo muito obrigado
e dedicado

Alberto Sampaio.

9

Boamense: Dez. 25, 1907

Meu amigo

Cruzou-se com a minha última carta a sua de 23, que recebi ontem.

Começo por resalvar um êrro cometido naquela: disse — «Concelho Municipal de Guimarães» em vez de «Concelho de Guimarães», pois que «Municipal» só se usa depois de «Câmara».

Posto isto, vamos agora aos casos.

Vejo que mudou o plano da sub-divisão — mudança que me parece muito boa, assim como o sub-título.

Quanto ao título geral permita-me algumas observações. Êle tem a vantagem de ser breve: mas a pa-

(!) A expressão errónea — *Concelho Municipal de Guimarães* é ressalvada na carta imediata.

lavra «Vimarani», não se me afigura apropriada; é o gen. de «Vimaranus», nome pessoal, emquanto que a vila, apesar de ter o mesmo étimo, é expressa por «Vimaranes», e por isso devia ser preferido êste no gen. da 3.^a declinação «Vimaranis»: o nome da vila, porém, isolado não exprime o objeto da obra, que compreende todo o território do Concelho; torna-se necessário achar um que o abranja. Em vista disto, e salvo o mau latim que deve ser sujeito ao mestre, atrevo-me a propor-lhe o seguinte:

«Hodierni Concilii Vimaranensis Monumenta Historica»

O «hodiernus» tira qualquer dúvida, segundo creio, á significação de «concilium». Seja êste ou outro, a questão é que designe a extensão de todo o concelho actual de Guim.^{es} (1).

Muito obrigado pelo incómodo de me mandar o trecho da carta de Gama Barros.

O aditamento está optimo: não tenho senão a louvar. Tôdas as questões toponímicas, indecifráveis para quem não conhece a localidade nas pontas dos dedos, ficam resolvidas. Bem haja. Creia que fica uma obra de grandíssimo interesse. Devolvo-o junto a esta.

Quanto á palavra «Monumentum» já tinha chegado á mesma conclusão.

Julgo ter respondido aos pontos principais da sua muito estimada carta: se faltou resposta a algum, faça favor de me avisar.

Peço-lhe que disponha sempre com a maior franqueza

Do seu am.º muito obrigado e dedicado

Alberto Sampaio.

(1) Não foi seguida a opinião de A. Sampaio senão relativamente ao emprêgo de *Vimaranis* e não *Vimarani*, pois o título da colecção diplomática ficou apenas, como se sabe, — *Vimaranis Monumenta Historica*.

10

Porto: Rua da Alegria, 200.

Abril 29, 1908

Meu caro amigo

Recebi ontem á noute a carta que teve a bondade de me escrever, juntamente com o prefácio dos «Vimaranis Mon. Hist.». Devolvo-o incluso nesta.

Nada tenho a opor-lhe, excepto em parte da redacção do título geral e na de duas divisões. Poide ser que me engane: o meu amigo resolverá.

No primeiro leem-se a seguir a «Monumenta Historica» as palavras «latina et portugalensia»: teve em vista, creio, exprimir por elas a lingua em que se acham escritos: a frase, porém, não me parece justa; os dois adjectivos exprimem a qualidade dos documentos, não o idioma; e na collecção nenhum há latino ou do tempo romano: portanto conviria modificar, a expressão; por ex. «sermone latina etc.» mas difficilmente o mesmo termo acompanhará «portugalensi». A difficuldade julgo que se salva com facilidade, eliminando os dois adjectivos, desnecessários visto estar designada a época (1). De resto, tudo como está.

Nos títulos da 1.^a e 2.^a divisão há um «complectens» sem substantivo: e por isso ou há-de eliminar aquele, e isto figura-se-me o melhor; ou há-de pôr o substantivo que falta, por ex. «Liber primus» (2).

Feitas estas observações tudo o mais que o meu amigo escreveu está bem exposto e bem deduzido. Devia, contudo, ter omitido a citação da minha prosa sem o mínimo valor (3); mas como a quis fazer resta-me só agradecer-lhe o seu obséquio.

(1) Assim fêz o Abade de Tãgilde.

(2) Não aceitou o Ab. a indicação de «*Liber primus*», mas preferiu *Pars I* (Vide nota 2 de pág. 225).

(3) Alusão à passagem da carta de 10-12-907 (Vide nota 1 de pág. 225).

Dispondo sempre com a maior franqueza do todonada das minhas poucas forças, queira aceitar os mais afectuosos cumprimentos

Do seu amigo m. dedicado
e criado m. obrigado

Alberto Sampaio.

11

Porto: Rua da Alegria, 200: Julho 16, 1908

Meu amigo

Cá me chegou ontem á noute o 1.º fascículo dos «Vimaranis Monumenta Historica». Muito e muito obrigado. Já lhe passei os olhos por cima. Não faz idea da impressão agradabilíssima que me fez, e contudo falta ainda o índice e o mapa que hão-de apparecer no fim da 2.ª Parte, completando as duas, digamos assim, o 1.º Tomo de toda a obra (1).

Mil parabéns do coração. Se o meu louvor, não obstante a obscuridade de quem o dá, serve de alguma cousa, peço que o receba de braços abertos, pois é ditado pelo sentimento de plena sinceridade. Esta investigação tam esmerada e tam cuidadosa (2) é a primeira no seu género no nosso país. Deus-dê ao meu amigo largos anos de vida para poder levá-la a cabo (3).

(1) Vide nota 3 de pág. 225.

(2) Infelizmente e sem desprimor para a memória do erudito Abade, incansável compilador e comentador dos *V. M. H.*, saíram os documentos desta colectânea com numerosas erratas, que foram ressaltadas em 1929, ano em que se publicou a 2.ª parte da obra (Vide *V. M. H.*, nota a p. 499).

(3) Até hoje, não mais pôde ser concluída. Falecido em Abril de 1912 o P.º João Gômes de Oliveira Guimarães, Ab. de Tãgilde (Vide *Revista de Guimarães*, vol. 29, p. 140 e vol. 30, p. 5 e ss.), tentou a Soc. M. S. continuar a publicação desta importante colecção diplomática, entregando a direcção da mesma ao Dr. João de Meira (Vide *Rev. de Guim.*, vol. 29, p. 141). Infelizmente êste notável estudioso vimaranense morria também no ano immediato,

Lembro que era conveniente mandar a obra para as principais bibliotecas e sociedades sábias estrangeiras, mas só quando estiver publicada a 2.^a Parte com o índice e o mapa, brochados juntos os dois fascículos. Dêste modo facilitava-se a gente, pouco conhecedora da nossa língua e da nossa terra, a compreensão do plano geral; e ao mesmo tempo dava-se-lhe informação que os estudos históricos progridem entre os portugueses, dos quais, infelizmente, se faz hoje na Europa a peor opinião.

Brevemente agradecerei à Sociedade Martins Sarmiento.

Com a expressão da minha admiração receba as mais affectuosas saudações e cumprimentos de quem é

seu amigo m. dedicado e criado muito obrigado

Alberto Sampaio.

12

Porto: R. da Alegria, 200: Julho 17, 1908

Meu amigo

Acusei-lhe ontem a recepção de um exemplar dos «Vim. Mon. Hist.» remetido pela Socied. Mart. Sarmiento: Hoje recebi outro que o meu amigo fez favor

sem deixar quaisquer trabalhos de continuação dos *V. M. H.* Iniciada a organização desta obra em 1898, só em 1908 foi publicada a 1.^a parte, e em 1929 a 2.^a do 1.^o tómo! Assim tem demorado a continuação da notável colectânea. Em 1936 e 37, novamente a Soc. M. S. trabalhou no sentido de obter dos Directores dos Arquivos Nacionais a recolla dos documentos necessários para a organização do 2.^o tómo (Vide *Rev. de Guimarães*, vol. 46, p. 256 e vol. 47, p. 180, 182 e 185); alguns extractos preciosos se conseguiram, os quais juntos a 37 cópias, relativas à dinastia Joanina, que o Ab. de Tâgilde deixara, já poderiam formar outro volume. Não teve, porém, a Soc. M. S. a oportunidade de se dedicar, com a necessária seqüência e tenacidade, a um trabalho de tão sérias responsabilidades, assoberbada com outras canseiras e preocupações, que a sua acção social e cultural exige da Direcção da benemerita Colectividade.

de mandar-me, o qual muito lhe agradeço. Sôbre a publicação nada tenho a acrescentar: mas desejo dizer-lhe que o trabalho foi todo seu, e a minha intervenção tam deminuta que não vale, de modo nenhum, a menção de colaborador: modéstia sua e nada mais. Guardo o exemplar, como doce recordação das nossas duas palestras, na esperança de que se repitam.

A pressa, com que lhe escrevi a minha anterior, motivou o esquecimento de lhe agradecer a referencia ⁽¹⁾ que me faz a mim no prólogo, da qual não era merecedor.

Com a mesma impressão de ontem cada vez mais viva, renovo ainda os meus parabens.

Do seu amigo m. dedicado e criado m. obrigado

Alberto Sampaio.

13

Porto: Rua da Alegria, 200: Julho 26, 1908

Meu amigo

Agradei ontem á Soc. M. Sarmiento a remessa do exemplar dos «V. M. H.», e pelo mesmo correio remeti-lhe um das «V. do N. de P.» ⁽²⁾.

Quando chegaram aqui os «V. M. H.», estava a terminar-se a composição da derradeira fôlha do próximo fascículo da «Portugalia», por fortuna ainda a tempo de incluir nele uma noticiuzinha bibliográfica ⁽³⁾.

⁽¹⁾ Já tinha agradecido na carta de 29 de Abril (Vide nota 3 de p. 229).

⁽²⁾ As «Villas» do Norte de Portugal, Sep. do tômo I da «Portugália».

⁽³⁾ Notícia àcêrca dos V. M. H. incluída no 2.º vol. da «Portugália», p. 683. E' curioso notar que foi Alberto Sampaio quem encerrou, com esta página, a publicação da «Portugália», como fôra Martins Sarmiento quem abrira a notabilíssima Revista com um artigo seu.

Redijida á pressa, é o meu desejo que me não tenha esquecido tocar em algum ponto fundamental. Tal como vai, apenas serve para testemunhar a minha homenagem. O fascículo só se distribui em Outubro.

Fica sempre á sua disposição

o seu amigo m. dedic. e criado m. obrig.

Alberto Sampaio.

14

Pôrto: R. da Alegria 200: Ag. 15, 1908

Meu caro amigo

Regressando aqui ante-ontem á noute encontrei o seu prezadíssimo b.-p. de 7. Nada tem que me agradecer, mas muito que me desculpar, como verá da inclusa notícia bibliográfica do próximo fascículo da *Portugalia*. E' um exemplar da prova que solicitei para lhe remeter. Vai confidencialmente, pois assim mo recomendou o Rocha Peixoto. O N.º da *Portugalia* só se distribui na segunda quinzena de Outubro. Até então terá a bondade de guardar silêncio, perdoando-me desde já as faltas e imperfeição do meu escrito, que de modo nenhum corresponde ao meu desejo. Não se incomode a escrever-me. Basta mandar-me num b.-p. a palavra "recebi", para eu ficar certo que esta carta com a prova chegou ao seu poder.

Do seu amigo m. dedicado
e criado m. obrigado

Alberto Sampaio.